

Sr. Vice Presidente,

A **Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Banco do Brasil**, preocupada com o futuro das instalações prediais e seu conseqüente impacto na saúde e desempenho do quadro funcional, assim como dos clientes do **Banco do Brasil**, vem apresentar proposta de melhorias para nossa área de atuação.

Cenário Atual da Engenharia

É sabido que a demanda por Engenheiros cresce com a economia. Calcula-se que, para cada 1 milhão de dólares investidos na economia, uma vaga de Engenharia seja criada. A Confederação Nacional da Indústria estima que ao final de 2012, haverá 150.000 vagas não preenchidas.

Para o IPEA, nas condições econômicas e de mercado de 2010, podem faltar até 250.000 profissionais de Engenharia até 2015. Isto representa 20% mais do que todos os empregos em Engenharia existentes hoje no país.

Por outro lado, O IPEA tem dados que mostram que para cada dois Engenheiros trabalhando em funções típicas da carreira, existem outros cinco em outras atividades ou fora do mercado.

Se a demanda por engenheiros cresce com a economia, a falta destes profissionais pode representar uma ameaça ao crescimento.

No Banco do Brasil, temos uma forte demanda para aumentar o número de agências, assim como temos que mudar a ambiência de nossas agências (com impacto para todas especialidades), além de mudança de localização e manutenção e modernização dos prédios hoje já ocupados pelo Banco.

O trabalho de Engenheiros e Arquitetos do BB

A área de Engenharia basicamente tem a seguinte formatação e atividades resumidas:

Gerente de Área- Coordena todo seu grupo de Engenheiros e Arquitetos.

Arquitetos - Criam o layout dos locais de trabalho do Banco, tanto das novas agências e realocações, como nas modificações que surgem em função de alteração de quadro de pessoal, ou necessidades devidas à segurança ou outras situações.

Engenheiros Cíveis - Responsáveis pela contratação e fiscalização das obras de reformas/instalação de agências, dentro de suas especialidades; Orientação e condução de obras de conservação predial.

Engenheiros Eletricistas – Desenvolvimento e homologação de projetos das suas especialidades; Fiscalização na parte de elétrica e lógica das obras e manutenções das dependências. Inclui-se aí, Sala On-line, PGDM e CFTV.

Engenheiros Mecânicos - Desenvolvimento e homologação de projetos das suas especialidades; Fiscalização na parte de ar condicionado e transporte vertical nas obras de reformas/Instalação de agências; Fiscalização da manutenção dos sistemas de ar condicionado e transporte vertical.

Engenheiros Agrônomos - Fiscalização e orientação de projetos agrícolas. Não estão vinculados à área de Engenharia, contudo as questões de sobrecarga de trabalho, falta de suporte são similares.

O cenário atual da Engenharia no Banco do Brasil

Uma das maiores e mais importantes corporações do Brasil, tudo é superlativo no Banco do Brasil. Seus projetos e obras são grandes tanto em volume de recursos financeiros envolvidos, quanto em quantidade. Desde aquelas com destaque nacional, até pequenas intervenções, como fechamento de biombos, todas as obras devem passar pela área de Engenharia.

O dimensionamento do quadro de Engenheiros e Arquitetos atual reflete parâmetros de 20 anos atrás, quando o BB tinha muito menos agências. Diversas modificações impactam o trabalho na Engenharia, como exemplo, o avanço da climatização e de redes lógicas nas agências, de maneira que os Engenheiros Mecânicos e Eletricistas tiveram sua demanda de trabalho mais que duplicada. O enxugamento do quadro das agências e seu foco nos negócios também demandam muito mais atendimentos de orientação e pequenas obras, atendidas por Arquitetos e Engenheiros Civis.

Entre 2003 e 2011, houve um aumento de 81% na quantidade de agências e, conseqüentemente, do volume de projetos, obras, manutenções e orientações.

Apesar deste incremento de trabalho, não houve aumento na quantidade de Engenheiros e Arquitetos ou algum investimento em informatização com ferramentas que proporcionassem aumento na produção destes profissionais.

Diversas soluções foram apresentadas nos últimos anos, principalmente nas reestruturações de nossa área, mas nenhuma tratou do dimensionamento do quadro ou de instrumentos para auxiliar no trabalho dos Engenheiros e Arquitetos. Nada foi criado para nos auxiliar no dia a dia, ao contrário dos colegas das agências, que hoje possuem excelentes ferramentas de trabalho e aplicativos nos computadores.

Comparando-se com as demais dependências, os Gerentes de Engenharia fazem um voo cego. Não existem aplicativos para verificar o volume de trabalho de cada Analista de Engenharia e Arquitetura, assim como registro e acompanhamento das diversas demandas das agências.

A área de Engenharia está sendo cobrada para atingir metas, mas não tem as ferramentas e o número de profissionais suficiente para fazê-lo.

O crescimento do Banco do Brasil e a Engenharia

O Banco do Brasil é um forte concorrente no mercado financeiro nacional e mundial. Como tal, sua meta é sempre a superação e melhoria contínua. Para que este crescimento ocorra, é necessária uma forte presença da área de Engenharia e Arquitetura.

Na verdade, o primeiro atendimento de um cliente é feito pela Arquitetura. Uma boa fachada remete a todas as boas qualidades do Banco do Brasil. O cliente já recebe a primeira mensagem antes mesmo de falar com qualquer funcionário do Banco. A solidez e confiabilidade do Banco está gravada na fachada do BB. Ao adentrar as dependências da agência, o cliente sente a temperatura agradável produzida por um sistema de ar condicionado bem dimensionado e instalado, e desfruta da iluminação adequada, trabalho dos Engenheiros Mecânicos e Engenheiros Eletricistas. Como seria sem a atuação destes profissionais de Engenharia e Arquitetura? Fachadas fora de padrão, temperaturas e iluminação inadequadas. Ruim para os clientes e péssimo para os colegas que têm que trabalhar sob desconforto, apenas para citar poucos exemplos.

Para alguns, trabalhar em condições inadequadas não significa nada, pois as metas serão atingidas a qualquer custo. Não é assim. O trabalho do bancário é intelectual, ou seja, distrações reduzem a capacidade de rendimento. Apenas para citar um exemplo, foi falado em alguns congressos que existe uma perda de rendimento de cerca de 30% quando profissionais são submetidos a desconforto térmico.

Em sua estratégia de crescimento no mercado financeiro, o Banco criou um novo padrão de suas agências. Este novo padrão impacta em todas as especialidades: Arquitetura, Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica. Também se tem uma meta ambiciosa de crescimento em quantidade de agências. Isto tudo somente ocorrerá com uma forte participação de Arquitetos e Engenheiros.

Opções atual para atender a grande demanda de serviço

A solução que está sendo adotada para melhorar a capacidade produtiva das áreas de Engenharia é a terceirização da fiscalização de suas obras e prédios, assim como a centralização da contratação dos projetos.

Voltando a questão do cenário de escassez de profissionais, vemos que estas soluções não são uma boa estratégia. O mercado já não dispõe de Engenheiros e Arquitetos para atender a demanda atual, o crescimento do volume de obras necessário para as reformas de nova ambiência e das novas agências irão agravar ainda mais a situação.

Hoje, poucas empresas detêm contrato para desenvolver projetos para o Banco do Brasil. Isso é bastante temerário, pois o crescimento do Banco é colocado nas mãos de poucas empresas. Observa-se que, com a alta demanda por projetos, os diversos escritórios de Engenharia e Arquitetura que atendiam o Banco migrarão para outro nicho de mercado, ficando o Banco refém daquelas poucas empresas.

Quanto à terceirização das fiscalizações, têm-se três problemas: Legal, Mercadológico e Administrativo.

Legal, pois a legislação veda a terceirização de serviços de fiscalização e seu custo é maior que a utilização de Engenheiros e Arquitetos do quadro do Banco.

Mercadológico, pois não existem Engenheiros e Arquitetos com a qualificação e experiência suficientes para dar conta do volume de trabalho porvir.

Administrativo, pois os terceirizados não têm poder de decisão. Assim, as definições sobre obras têm que aguardar a análise do relatório de vistoria, prejudicando o andamento da obra e aumentando o volume de trabalho dos analistas.

Discussão das propostas da AEABB para atender a grande demanda de trabalho

Aumento do quadro de Engenheiros e Arquitetos

A solução para esta demanda excepcional já foi experimentada na área de engenharia do Banco do Brasil. No ano de 2000, o Banco do Brasil fez a avaliação de praticamente todos os imóveis que garantiam operações financeiras. Com certeza, um desafio muito superior ao proposto atualmente. A solução foi buscar Engenheiros e Arquitetos que estavam nas outras áreas do Banco, comissiona-los como colaboradores, treina-los e montar equipes provisórias para dar conta do trabalho. O trabalho foi feito e diversos daqueles colaboradores foram posteriormente incorporados ao quadro de Engenheiros e Arquitetos do Banco.

Um dos aspectos positivos foi ter-se garimpado diversos talentos para área de Engenharia. Hoje, temos Engenheiros e Arquitetos oriundos daquelas equipes fazendo um excelente trabalho para o Banco, como Gerente de Área e Assessor Sênior em Brasília, apenas para citar dois exemplos.

Engenheiros e Arquitetos não faltam nas dependências do Banco do Brasil. Em pesquisa recente, verificou-se que existem em torno de 400 profissionais dos diversos ramos de Engenharia e Arquitetura no Banco, concorrendo a uma vaga de Analista de Engenharia e Arquitetura.

Além da qualificação e comprometimento do Engenheiros de casa, é mais barato para o Banco comissionar seus funcionários como Analistas de Engenharia do que terceirizar os serviços. Utilizando dados do Edital de Terceirização de Curitiba e VCP da época do primeiro Edital de Terceirização de fiscalização, o Sindicato dos Bancários chegou ao seguinte resumo:

	PR	SC	RS
custo total anual do aumento de Analistas Plenos para fiscalização	R\$ 435.869,33	R\$ 654.096,20	R\$ 437.562,25

valor orçado no edital de terceirização de fiscalização	R\$ 1.022.029,84	R\$ 1.542.212,32	R\$ 955.228,16
valor desperdiçado com terceirização	R\$ 586.160,51	R\$ 888.116,12	R\$ 517.665,91

Melhores ferramentas de trabalho

Além da questão de quantidade de Engenheiros e Arquitetos para atender a demanda de trabalho, temos que levantar também a questão do aumento de produtividade.

Na área de engenharia do Banco do Brasil o assunto produtividade foi discutido. Por volta de 2004, houve um estudo que concluiu que os Analistas de Engenharia perdiam 30% do seu tempo de trabalho por falta de ferramenta de gestão. Coisas como não achar ou apagar indevidamente arquivos, mandar arquivos errados para plotagem ou salvar múltiplas cópias de um mesmo arquivo, eram alguns dos problemas elencados para provar a necessidade de licitação de um software de gerenciamento da Engenharia do Banco do Brasil. A proposta foi aprovada, licitada, o desenvolvimento do software contratado e quase concluído. Infelizmente, o SISLOG chegou antes, inviabilizou o processo de desenvolvimento do programa e... continuamos tendo os mesmos problemas. Como pouca coisa mudou nos procedimentos do nosso pessoal, é lógico afirmar que o desperdício continua o mesmo desde aquela época. É como se reduzissem 30% do quadro de engenheiros e arquitetos de cada regional.

Acrescentar o custo de mão de obra sem tomar medidas para melhorar a produtividade não faz sentido. Basta compararmos a quantidade de horas de trabalho desperdiçadas com a quantidade de horas que o Banco está terceirizando. Pegando o mesmo exemplo anterior, o Edital de Curitiba, temos :

Regional	Qtde Analistas	Horas de Trabalho/Ano	Horas Desperdiçadas/Ano (30%)	Horas Terceirizadas/Ano
Curitiba	30	63.360	19.008	3.356
Florianópolis	24	50.688	15.206	7.688
Porto Alegre	24	50.688	15.206	2.944

Como podemos ver acima, o volume de horas desperdiçadas é muito superior às horas que estão sendo terceirizadas. Naturalmente, não se consegue retirar facilmente tanto desperdício, mas qualquer ação para ganho de produtividade é uma ação positiva.

A utilização de aplicativos voltados para Engenharia é uma ação que pode trazer grandes ganhos de produtividade. É interessante observar que os computadores da área de Engenharia já utilizam programas que não são padrão do restante do Banco do Brasil. Assim, a construção

de aplicativos específicos voltados para facilitar as tarefas do dia a dia não será nenhuma heresia.

A utilização de ferramentas de trabalho de campo, como impressoras, computadores e acesso à Internet através de modems 3G, podem trazer grande ganho de produtividade, pois os relatórios e questionamentos podem ser realizados na obra, liberando tempo de escritório para outras tarefas.

Seminários de Engenharia e Arquitetura

A troca de experiência entre os Analistas de diversos locais do país possibilita o surgimento de novas soluções para o bom andamento dos trabalhos. Diversos Seminários de fiscalização e Avaliações foram realizados com excelente resultados.

A apresentação de trabalhos considerados de excelência é uma ótima maneira de motivar as regionais a melhorar seus procedimentos. Pode-se utilizar categorias como exemplos de soluções de economia de Energia, Inovações e etc.

Planejamento de Aposentadoria de Engenheiros e Arquitetos

A maior parte dos Engenheiros e Arquitetos do Banco do Brasil que se aposentam, continuam a exercer sua profissão de alguma forma. Poucos continuam seu trabalho como terceirizados do Banco. Neste contexto, a grande experiência obtida no trabalho na área de Engenharia do Banco do Brasil será utilizada em outras empresas.

As aposentadorias ocorrem praticamente sem que ocorra uma preparação de um novo Analista de Engenharia e Arquitetura para assumir na área de Engenharia. Assim, todo os detalhes das obras conduzidos pelo funcionário que se aposenta ficam perdidos.

A implantação de um programa de incentivo à formação de empresas de engenharia e Arquitetura pelos funcionários que estão próximos da aposentadoria seria ótimo para o Banco e para o funcionário.

O funcionário entraria no programa ao entrar no antepenúltimo ano de trabalho, com a elaboração de plano de negócios, onde é definida área de atuação e necessidades de treinamento e material para abertura de empresa e início das atividades.

Aprovado o Plano de Negócios, o funcionário estaria apto a receber os benefícios do programa, que poderia ser empréstimo ou liberação para treinamento externo, por exemplo.

Resumo das Propostas da AEABB

a) Aumentar quadro de Engenheiros e Arquitetos;

- b) Colocar Técnico em informática para desenvolvimento de aplicativos específicos para Gestão e atividades específicas da Área de Engenharia;
- c) Adquirir licenças de programas na área de Engenharia;
- d) Equipar os veículos utilizados pelos Engenheiros com computador, impressora, acesso à Internet e Celular;
- e) Parceria com a AEABB para encontros técnicos de Engenheiros;
- d) Elaborar Plano de Incentivo à montagem de Escritórios de Engenharia e Arquitetura aos profissionais que se aposentam no Banco do Brasil;